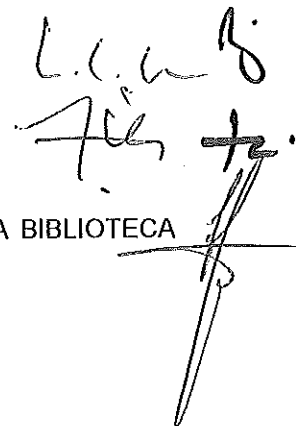


CONCURSO PÚBLICO DE CONCEPÇÃO PARA A ELABORAÇÃO DO PROJECTO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL E MUSEU DO BRINQUEDO DE TORRES VEDRAS



**RELATÓRIO FINAL DO JÚRI**

Apreciação e Ordenação dos Trabalhos

O CONCURSO PÚBLICO DE CONCEPÇÃO PARA A ELABORAÇÃO DO PROJECTO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL E MUSEU DO BRINQUEDO DE TORRES VEDRAS é promovido pela Câmara Municipal de Torres Vedras, com a assessoria técnica da Secção Regional Sul da Ordem dos Arquitectos.

**1. OBJECTO DO CONCURSO, JÚRI E CRITÉRIO DE SELECÇÃO**

**1.1. Objecto do concurso**

Trata-se de um concurso de concepção cujo objecto é a selecção de 1 (um) trabalho de concepção para elaboração do Projecto da Biblioteca Municipal e Museu do Brinquedo de Torres Vedras.

**1.2. Júri**

A Câmara Municipal de Torres Vedras designou um Júri, para apreciação dos trabalhos apresentados no âmbito deste concurso, composto pelos seguintes membros:

- Arq.º Bruno Miguel Félix Ferreira, Vereador da Câmara Municipal de Torres Vedras que preside;
- Arq.º Jorge Martins, Director de Departamento de Urbanismo da Câmara Municipal de Torres Vedras;
- Arq.º João Biancard Cruz;
- Professor Luís Campos e Cunha;
- Arq.º Pedro Domingos, indicado pela Ordem dos Arquitectos Secção Regional Sul.

**1.3. Critério de selecção**

Conforme estabelecido nos Termos de Referência do Concurso, os critérios de selecção dos trabalhos e a ponderação dos respectivos factores e subfactores de avaliação são os seguintes:

Factores de avaliação:

- 1) Qualidade da solução proposta – 70 %
- 2) Exequibilidade técnica / económica da solução – 30%

Os factores de avaliação previstos na alínea 1) compreendem os seguintes subfactores:

- a) Integração na Envolvente – 35%
- b) Adequabilidade ao Programa Funcional – 35%
- c) Dimensão Inovadora – 30%

Os factores de avaliação previstos na alínea 2) compreendem os seguintes subfactores:

- a) Viabilidade técnica / económica da solução – 50%
- b) Racionalidade das Soluções Construtivas – 50%

L. C. a S  
Júri

## 2. RESPOSTAS AOS PEDIDOS DE ESCLARECIMENTO APRESENTADOS PELOS INTERESSADOS

Na primeira reunião do Júri, o seu Presidente saudou os restantes membros e fez a apresentação do Concurso.

Seguidamente, passou-se à elaboração das respostas aos pedidos de esclarecimento, coligidos segundo a ordem de entrada na plataforma electrónica Vortal até às 17 horas do dia 24 de Fevereiro de dois mil e dezasseis, conforme o disposto no número 1 do Artigo 8.º (Dúvidas e Esclarecimentos) dos Termos de Referência do Concurso.

As respostas foram vertidas em documento que, depois de devidamente validado pelos membros do Júri, foi remetido ao seu Secretariado, para ser disponibilizado, em simultâneo, aos interessados, na plataforma atrás referida e no website da Ordem dos Arquitectos Secção Regional Sul.

## 3. ABERTURA DOS INVÓLUCROS EXTERIORES

Nos termos do Artigo 13.º dos Termos de Referência do Concurso, a abertura dos invólucros exteriores teve início pelas 10 horas do dia vinte e cinco de Maio de dois mil e dezasseis.

O júri verificou terem sido apresentados a concurso 76 trabalhos de concepção, no entanto, um dos trabalhos foi recepcionado fora do prazo limite estabelecido, tendo sido separado dos outros e inviolado.

O Júri procedeu à abertura dos invólucros exteriores, após atribuir um número de ordem a cada um deles, o qual foi registado no seu exterior e nos dois invólucros contidos no seu interior.

Os invólucros identificados exteriormente com a designação «Trabalho» foram depois abertos, sendo o respectivo número de ordem registado nas peças que o integravam.

Os invólucros identificados exteriormente com a designação «Concorrente» foram também numerados, mantendo-se inviolados nas instalações da Câmara Municipal de Torres Vedras. Estes invólucros foram mantidos guardados em local seguro, a fim de serem abertos, pelo Júri, na sessão em que procederá à identificação dos concorrentes, após ter elaborado e assinado o presente Relatório Final contendo, fundamentadamente, a ordenação dos trabalhos.

## 4. APRECIÇÃO DOS TRABALHOS

Os trabalhos foram avaliados e ordenados de acordo com os critérios previstos no ponto 1.3. deste relatório e conforme disposto no artigo 15.º dos Termos de Referência e objectivos do Programa Preliminar.

### 4.1. Verificação de razões para não ordenação

O Júri procedeu ao exame formal dos trabalhos entregues dentro do referido prazo, verificando as razões para a sua não ordenação, de acordo com o estabelecido na alínea b) do número 2 do Artigo 16.º (Apreciação dos Trabalhos de Concepção) dos Termos de Referência do Concurso.

O júri deliberou não ordenar o trabalho nº30 por incumprimento do disposto no ponto 1 do Artigo 10.º (Documentos que materializam os trabalhos de concepção) dos Termos de Referência, por apresentar painéis fora do formato permitido.

L.C. - a  
 J. Costa

4.2. Apreciação dos trabalhos

O Júri procedeu à análise dos elementos atrás mencionados, e considerou que todos os trabalhos possuíam valor absoluto. No decorrer de várias sessões privadas, procedeu-se à análise individual e em grupo das propostas, em termos de valor relativo. Houve troca de opiniões e amplo debate entre os membros do Júri, os quais manifestaram o seu entendimento sobre as soluções apresentadas, em função da sua própria experiência profissional e formação específica.

Na análise efectuada, o Júri teve em consideração a observância dos seguintes factores de avaliação:

- Qualidade da solução proposta – 70 %
  - Integração na Envolvente – 35%
  - Adequabilidade ao Programa Funcional – 35%
  - Dimensão Inovadora – 30%
  
- Exequibilidade técnica / económica da solução – 30%
  - Viabilidade técnica / económica da solução – 50%
  - Racionalidade das Soluções Construtivas – 50%

A escala de avaliação utilizada variou entre 10 pontos (muito bom) e 1 ponto.

4.3. Ordenação dos trabalhos

Deste modo, o júri procedeu à ordenação dos trabalhos resultando o quadro seguinte:

N.º Abertura dos Trabalhos	Qualidade da solução proposta – 70 %			Exequibilidade técnica / económica da solução – 30%		PONTOS	ORDENAÇÃO (lugares)
	Integração na Envolvente 40%	Adequabilidade ao Programa Funcional 40%	Dimensão Inovadora 20%	Viabilidade técnica / económica da solução 50%	Racionalidade das Soluções Construtivas 50%		
65	8,00	8,50	7,50	6,00	6,00	7,470	1
32	7,80	9,00	8,00	4,00	4,00	7,024	2
36	6,25	9,00	6,00	8,00	4,00	6,840	3
72	7,40	7,00	7,00	6,00	4,00	6,512	4
18	7,20	7,00	6,60	6,00	4,00	6,400	5
22	6,00	7,40	6,00	6,00	4,00	6,092	6
5	6,20	6,00	6,60	4,00	4,00	5,540	7

für  
L.C.W

73	6,75	5,80	8,00	4,00	2,00	5,534	8
26	5,13	5,80	4,75	8,00	4,00	5,524	9
42	5,20	6,40	5,50	6,00	4,00	5,518	10
64	6,00	6,40	6,00	4,00	4,00	5,512	11
14	5,75	6,20	4,50	6,00	4,00	5,476	12
52	5,75	6,00	4,75	6,00	4,00	5,455	13
48	4,75	8,00	4,50	4,00	4,00	5,400	14
7	4,75	5,40	4,75	6,00	6,00	5,307	15
70	4,75	6,00	5,00	6,00	4,00	5,210	16
60	5,50	5,60	6,00	4,00	4,00	5,148	17
45	4,00	5,40	4,25	8,00	4,00	5,027	18
13	5,75	5,00	5,25	4,00	4,00	4,945	19
17	5,00	6,80	5,00	4,00	2,00	4,904	20
47	5,00	5,20	4,00	6,00	3,80	4,886	21
6	5,13	4,40	5,00	6,00	4,00	4,867	22
31	4,50	5,40	4,00	6,00	4,00	4,832	23
20	5,50	4,60	5,50	4,00	4,00	4,798	24
1	6,60	4,20	7,70	2,00	2,00	4,702	25
43	4,50	4,60	4,50	6,00	4,00	4,678	26

Handwritten signature and initials: "A.L.C.W."

Handwritten mark resembling a stylized signature or initials.

16	5,00	5,80	5,25	4,00	2,00	4,659	27
69	4,30	5,20	5,60	4,00	4,00	4,644	28
38	4,00	5,20	4,00	6,00	4,00	4,636	29
12	5,00	5,00	4,00	4,00	4,00	4,560	30
56	4,88	4,40	5,38	4,00	4,00	4,550	31
61	5,00	4,40	5,00	4,00	4,00	4,532	32
24	4,63	4,20	4,00	6,00	4,00	4,531	33
54	4,00	4,80	4,00	6,00	4,00	4,524	34
44	4,75	5,20	3,75	4,00	4,00	4,511	35
27	4,75	4,80	4,50	4,00	4,00	4,504	36
68	5,00	4,40	4,75	4,00	4,00	4,497	37
46	4,25	5,00	5,00	4,00	4,00	4,490	38
29	3,50	5,00	4,00	6,00	4,00	4,440	39
50	5,75	4,40	4,75	2,00	4,00	4,407	40
9	4,00	5,20	4,00	6,00	2,00	4,336	41
74	5,75	4,60	5,50	2,00	2,00	4,268	42
28	5,00	4,40	5,25	2,00	4,00	4,267	43
15	4,00	4,40	4,75	4,00	4,00	4,217	44
66	3,75	4,20	3,50	4,00	6,00	4,216	45

7/18  
-L.C.C



59	3,80	4,20	3,75	5,60	4,00	4,205	46
23	4,88	3,60	4,50	4,00	4,00	4,203	47
62	4,88	3,40	4,88	4,00	4,00	4,200	48
63	4,00	4,40	4,25	6,00	2,00	4,147	49
19	5,00	3,60	5,50	2,00	4,00	4,078	50
39	4,25	4,20	3,50	5,60	2,40	4,056	51
49	4,75	5,20	4,75	2,00	2,00	4,051	52
4	3,75	4,40	4,00	6,00	2,00	4,042	53
53	5,00	3,80	4,75	2,00	4,00	4,029	54
25	3,50	4,40	4,00	4,00	4,00	3,972	55
57	4,75	4,40	5,75	2,00	2,00	3,967	56
34	3,75	5,20	4,00	2,00	4,00	3,966	57
51	4,25	4,40	4,25	2,00	4,00	3,917	58
67	4,75	5,20	3,75	2,00	2,00	3,911	59
33	4,00	3,60	4,00	4,00	4,00	3,888	60
35	4,75	3,40	4,50	4,00	2,20	3,842	61
10	4,75	4,80	4,00	2,00	2,00	3,834	62
55	4,50	3,40	5,00	2,00	3,80	3,782	63
21	3,75	3,40	3,50	4,00	4,00	3,692	64

Ac 8  
- L.C.A

71	3,50	3,60	3,50	4,00	4,00	3,678	65
75	4,25	3,20	4,50	3,20	3,10	3,661	66
3	3,50	3,40	3,75	4,00	4,00	3,657	67
37	4,25	3,60	3,75	2,00	4,00	3,623	68
41	4,50	4,40	3,75	2,00	2,00	3,617	69
40	3,75	5,00	3,75	2,00	2,00	3,575	70
11	4,00	3,80	4,50	2,00	2,00	3,414	71
58	3,75	3,60	3,75	2,00	2,00	3,183	72
2	4,00	3,40	3,25	2,00	2,00	3,127	73
8	3,25	3,60	3,00	2,00	2,00	2,938	74

#### 4.4 Fundamentos da ordenação

##### 4.4.1 Trabalhos premiados

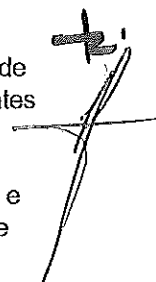
###### 1.º Classificado – Trabalho n.º 65

A proposta define uma estratégia de intervenção muito clara, respondendo de forma precisa à complexidade do contexto e aos requisitos do programa preliminar, propondo a criação de um espaço de praça como centro de toda a intervenção, organizando em torno deste espaço o programa da biblioteca e do museu do brinquedo. Uma praça arborizada, de luz e sombra, em rede com os restantes espaços públicos da cidade. Este novo espaço da cidade retoma o percurso entre a antiga rua da Judiaria e Praça Machado dos Santos, onde a partir dele se estabelece uma intencional relação entre o Castelo a norte e a Igreja Santiago a Sul. Uma praça abrigada, onde os espaços comuns do programa preliminar (átrios, cafeteria e auditório) se localizam nos seus limites, permitindo imaginar um lugar intensamente habitado.

Tratando-se de uma intervenção no âmago do centro histórico de Torres Vedras, onde se colocam complexas questões de articulação e diálogo, de escala e de continuidade, a proposta revela-se acertada na forma como a estrutura edificada, por um lado se afirma como edifício público e, por outro lado, se ajusta ao contexto, reforçando o sentido urbano deste lugar.

É de sublinhar a atenção dada à maneira como a nova estrutura dialoga com os limites do lote, desenhando formas particulares de relação que procuram o acerto de escala e o diálogo com os edifícios envolventes.

Fei 18  
L.C.A



O projecto demonstrou um elevado grau de rigor na organização do programa, propondo espaços simples de grande qualidade arquitectónica. É de referir ainda o cuidado tido na caracterização e definição dos ambientes dos principais espaços do projecto. A sala de leitura infanto-juvenil, localizada no piso térreo, abre-se generosamente para a nova praça, potenciando a sua utilização como prolongamento da biblioteca para o exterior. A sala de leitura de adultos, localiza-se no terceiro piso, um espaço distendido, envolvido por livros e luz natural proveniente de uma sequência de lanternins circulares, rematada a norte por um grande vão que olha o Castelo e a sul por outro vão que enquadra a presença próxima da Igreja.

O museu do brinquedo, localizado na charneira entre a Rua Serpa Pinto e a nova praça, completa o vazio existente e integra, de uma forma natural, a pré-existência. A localização da loja no seu interior vem reforçar o carácter comercial da via. De referir a qualidade espacial da sala de exposições, um espaço regular com duplo pé-direito.

A cafeteria e o auditório são propostos como espaços autónomos, relacionados directamente com a nova praça, intensificando a vida e a utilização deste novo espaço da cidade.

O acesso ao estacionamento foi criteriosamente localizado de forma a minimizar a sua presença na nova praça e nos percursos pedonais que cruzam este espaço com a cidade.

Foi proposto um sistema construtivo coerente e adequado aos objectivos programáticos e financeiros do concurso, tendo sido dada especial atenção às questões da sustentabilidade construtiva e energética.

## **2.º Classificado – Trabalho n.º 32**

O projecto propõe a criação de um "embasamento permeável", um espaço comum de generosas dimensões, que liga internamente os principais espaços do programa preliminar: biblioteca, museu do brinquedo, loja, cafeteria e auditório. Desenvolvido com grande rigor e qualidade arquitectónica, um espaço aberto e de partilha, em continuidade com a cidade.

Nesta proposta cada um dos três programas – biblioteca, museu do brinquedo e auditório, encontram o seu lugar, afirmando a sua presença na malha urbana através de três corpos regulares translúcidos que recortam o espaço comum e se destacam no cadastro heterogéneo da cidade. Os principais espaços do projecto são definidos com um forte carácter arquitectónico, destacando-se a generosa sala de leitura da secção de adultos.

Reforçando o carácter público deste programa é proposta a possibilidade de habitar a cobertura como "um logradouro invertido", onde por entre as "caixas de luz" se encena a relação com o Castelo e com a Igreja de Santiago.

É uma proposta de carácter singular com uma linguagem sofisticada que dialoga de uma forma natural e contemporânea com a memória industrial do lugar.

Reconhecemos ainda o investimento na definição de um sistema construtivo que suporta a estratégia conceptual, com preocupações ao nível da sustentabilidade.

## **3.º Classificado – Trabalho n.º 36**

A proposta consiste em colmatar o vazio existente com a construção de um único edifício compacto que contém a biblioteca e o museu do brinquedo, redefinindo o quarteirão e libertando o restante espaço do lote para a construção de uma praça onde o novo edifício e a igreja Santiago se assumem como os principais "actores" deste lugar.

A praça, com uma forma irregular, é definida em contínuo com a rede de espaços exteriores da cidade. Esta proposta revela-se exemplar na forma como está organizado o programa preliminar. O museu directamente relacionado com a Rua Serpa Pinto e a Biblioteca, Cafeteria e Auditório, relacionados com a nova praça. Um espaço de exposições liga a praça, o átrio e a rua Serpa Pinto.



Ar 8  
- L.C.C.

As salas de leitura da biblioteca e a sala de exposições do museu do brinquedo, revelam-se como espaços notáveis do conjunto. São salas com um desenvolvimento em dois pisos conferindo grande riqueza e complexidade espacial a estes espaços. De destacar o cuidado tido no desenho e gestão da luz natural com a criação de diversos dispositivos de controlo da luz zenital.

É uma proposta profundamente desenvolvida e esclarecida do ponto de vista construtivo, revelando um grande cuidado e rigor na definição de um conjunto de medidas passivas de controlo da qualidade do ar, que apontam para um edifício de grande eficiência energética.

#### 4.4.2 Trabalhos mencionáveis

O Júri deliberou atribuir uma menção honrosa ao trabalho nº 72, classificado em 4º lugar, e ao trabalho nº 73, classificado em 8º lugar, os quais se distinguem pela sua singularidade, dando cumprimento ao previsto no programa de intervenção do concurso.

#### 4.º Classificado – Trabalho n.º 72

A proposta consiste na definição de um edifício compacto que completa e fecha a unidade de quarteirão, libertando o restante espaço do lote para a criação de um largo, onde a Igreja de Santiago assume um lugar de destaque.

Uma imagem depurada que reforça a identidade de edifício público e se desenha em continuidade com o alçado lateral da Igreja Santiago.

O programa de carácter mais público organiza-se em três pisos interligados por um vazio central iluminado. O átrio liga a Rua Serpa Pinto ao novo Largo, um espaço aberto e permeável à cidade, que congrega o auditório, cafetaria, loja, auditório e espaço para consulta de periódicos, garantindo uma utilização permanente e intensa.

Destaca-se ainda o elevado detalhe na caracterização dos principais espaços do programa preliminar e na definição de sistema construtivo simples e robusto, propondo soluções técnicas opcionais que permitiriam a classificação NZEB do imóvel.

#### 8.º Classificado - Trabalho n.º 73

A proposta assenta numa estratégia singular e crítica na forma de redefinir o vazio existente, propondo a construção de um único edifício, semienterrado sobre o qual assenta "um terreiro", uma praça arborizada. Um lugar em contínuo com a cidade, que pela sua baixa altura irá permitir "o tecido urbano respirar sem nunca perder a escala própria do centro histórico".

Propondo a fusão dos dois principais programas: biblioteca e museu do brinquedo, numa nave de generosas dimensões, caracterizadas por uma malha de pilares e abobadas em betão armado aparente, que definem o grande espaço público e suportam a praça superior.

Um projecto com um forte carácter arquitectónico, com uma pormenorizada e detalhada definição dos diversos ambientes.

#### 4.4.3 Restantes trabalhos

O júri deliberou hierarquizar os restantes trabalhos, considerando que foram apresentadas propostas muito diversas para um mesmo problema, no entanto estas não conseguiram encontrar soluções que de uma forma global respondessem aos vários desafios do programa preliminar e do contexto urbano.

#### 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

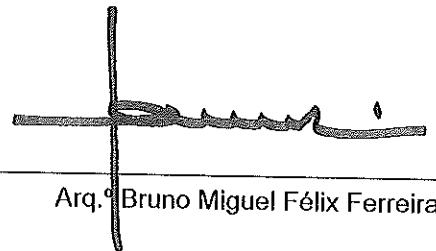
Saudamos a extensa participação no concurso com apresentação de propostas muito diversas e de grande qualidade, que vieram ampliar o debate e o leque de soluções para este lugar. Traduzindo-se num património

intelectual de investigação sobre a cidade de Torres Vedras e o programa Biblioteca/Museu do Brinquedo. Recomenda-se que em sede de desenvolvimento do projecto se reúna uma equipa multidisciplinar que possa dialogar e aprofundar a qualidade da proposta que foi eleita neste concurso como sendo aquela que melhor respondeu ao complexo e estimulante desafio lançado pelo Município de Torres Vedras.

Torres Vedras, 17 de Outubro de 2016

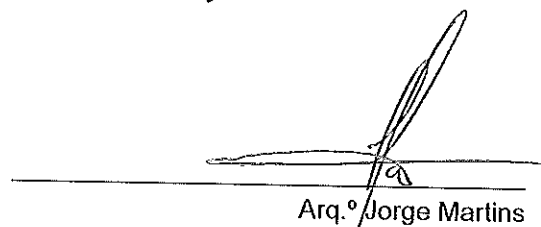
O Júri

Presidente – Indicado pela Câmara Municipal de Torres Vedras



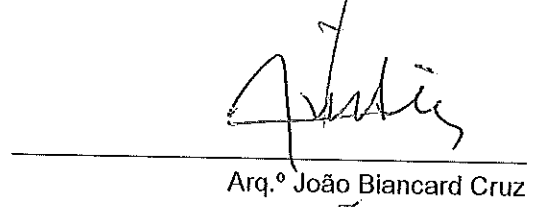
Arq.º Bruno Miguel Félix Ferreira

Indicado pela Câmara Municipal de Torres Vedras



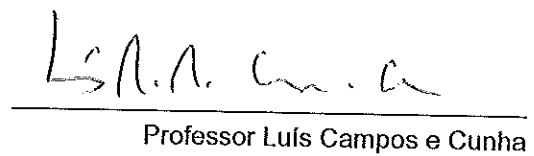
Arq.º Jorge Martins

Indicado pela Câmara Municipal de Torres Vedras



Arq.º João Blancard Cruz

Indicado pela Câmara Municipal de Torres Vedras



Professor Luís Campos e Cunha

Indicado pela Ordem dos Arquitectos – SRS



Arq.º Pedro Domingos